

O grande mandamento: exposição de Deuteronômio 6.1-5

1 Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o SENHOR, teu Deus, se te ensinassem, para que os cumprisses na terra a que passas para a possuir; 2 **para que temas** ao SENHOR, teu Deus, **e guardes** todos os seus estatutos e mandamentos que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida; e que teus dias sejam prolongados.

3 **Ouve**, pois, ó Israel, e atenta em os cumprires, para que bem te suceda, e muito te multipliques na terra que mana leite e mel, como te disse o SENHOR, Deus de teus pais.

4 **Ouve**, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR. 5 **Amarás**, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu **coração**, de toda a tua **alma** e de toda a tua **força**.
Deuteronômio 6.1-5.

Sermão do Pastor Misael Batista do Nascimento. Pregado na Igreja Presbiteriana de São José do Rio Preto, no culto da manhã, em 01/03/2026.

Introdução

A vida com Deus requer clareza interna,
convicção e foco.

Intencionalidade na devoção. Entrega inteira, exclusiva e completa. No chamado do evangelho não há espaço para consagração parcial e, como veremos em todo este capítulo 6 de Deuteronômio, a Palavra de Deus requer atenção e obediência completas. A falta de clareza interna, convicção e foco em Deus nos faz perder tempo, recursos, energia e vida.

Alguns podem pensar que isso é legalismo, mas, como veremos, trata-se simplesmente de viver nos termos da aliança da graça.

Moisés enfatiza que o foco em Deus é necessário:

[1] Para ajustar nosso coração e vontade (v. 1-2).

[2] Para nos capacitar a viver bem na terra (v. 3) e...

[3] como demonstração de nosso amor sincero e completo (v. 4-5).

VEJAMOS, EM PRIMEIRO LUGAR, QUE...

I. O foco em Deus ajusta nosso coração e vontade

Como lemos nos v. 1-2:

1 Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o SENHOR, teu Deus, se te ensinassem, para que os cumprisses na terra a que passas para a possuir; 2 **para que temas** ao SENHOR, teu Deus, **e guardes** todos os seus estatutos e mandamentos que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida; e que teus dias sejam prolongados.

A palavra do v. 21 informa sobre a obediência do próprio Moisés. Em Deuteronômio 5.31, Deus ordena a seu servo que receba os mandamentos, estatutos e juízos para, em seguida, ensiná-los ao povo. Aqui, em Deuteronômio 6.1, Moisés cumpre a ordem do Senhor.

Nós já dissemos em outra ocasião, que estas palavras, mandamentos, estatutos e juízos são termos técnicos usados no estabelecimento das alianças antigas.¹

¹ NASCIMENTO, Misael Batista. *Além dos feitos, os preceitos: exposição de Deuteronômio 4.1-8*. Sermão pregado na IPB Rio Preto, em 02 nov. 2025. Disponível em: <<https://ipbriopreto.org.br/sermao/alem-dos-feitos-os-preceitos-dt-4-1-8/>>. Acesso em: 24 fev. 2026.

Eles são dados por Deus a fim de serem praticados, como lemos no final do v. 1: “**para que os cumprisses na terra a que passas para a possuir**”.

Moisés tem de passar para o povo os **grandes e amplos conceitos da aliança**, bem como as **instruções miúdas práticas para a vida cotidiana**;² tudo isso com a **finalidade de ajustar o coração e a vontade do povo redimido**.

Ora, a própria Escritura esclarece que, sem purificação e alinhamento do coração, a obediência (a conduta) fica comprometida. Por outro lado, há um sentido em que a obediência à Palavra precede o alinhamento do coração.

O autor de Hebreus, por exemplo, afirma que quando praticamos a Palavra, nossas “**faculdades**” ou “**sentidos**”(ARC) são exercitados para “**discernir**” melhor as coisas (Hb 5.14). Primeiro a obediência ou prática; depois o amadurecimento interior.

Outro exemplo disso pode ser conferido em 1Pedro 1.22. O apóstolo Pedro ensina que

² Cf. NASCIMENTO, Misael Batista. *A aliança é atual: exposição de Deuteronômio 5.1-5*. Sermão pregado na IPB Rio Preto, em 01 fev. 2026. Disponível em: <<https://ipbriopreto.org.br/sermao/a-alianca-e-atual-dt-5-1-5/>>. Acesso em: 24 fev. 2026.

cada vez que obedecemos à verdade, nós purificamos nossa alma. Mais uma vez, obediência que precede purificação do coração.

É nesse sentido que aqui, em Deuteronômio 6.1-2, **o cumprimento dos mandamentos encaminha para o ajuste do coração e da vontade.**

O **ajuste do coração** aparece no início do v. 2: “**para que temas ao SENHOR, teu Deus**”. Goldingay propõe que o verbo “**temer**” pode ser entendido aqui como uma “**reverência positiva a Deus**” e não se trata “**de uma mera questão de sentimento, mas de ação. A reverência motiva e subentende obediência**”.³

O **ajuste da vontade** e, por conseguinte, do comportamento, pode ser conferido a seguir, ainda no v. 2: “**e guardes todos os seus estatutos e mandamentos que eu te ordeno**” (v. 2b).

A vontade de Deus é que a obediência aos mandamentos, estatutos e juízos seja passada dos pais para seus descendentes, e que ela seja vitalícia, assegurando longevidade, como lemos: “**tu, e teu filho, e o filho de**

³ GOLDINGAY, John. *Números e Deuteronômio*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021, p. 175 (Pentateuco para todos). Edição do Kindle.

teu filho, todos os dias da tua vida; e que teus dias sejam prolongados” (v. 2c).

Isso não se concretiza sem clareza interna, convicção e foco.

**A vida com Deus requer clareza interna,
convicção e foco.**

O foco em Deus ajusta nosso coração e vontade. Este é o **primeiro** ensino desta passagem de Deuteronômio.

EM SEGUNDO LUGAR...

II. O foco em Deus nos capacita a viver bem na terra

É o que consta no v. 3, como segue:

Ouve, pois, ó Israel, e atenta em os cumprires, **para que bem te suceda, e muito te multipliques** na terra que mana leite e mel, como te disse o SENHOR, Deus de teus pais.

Semana passada, olhando para Deuteronômio 5. 28-33, nós aprendemos que Deus deseja que vivamos. A mesma ideia reaparece exuberante, aqui em Deuteronômio 6.3.

“**Ouve**, pois, ó Israel”. **Vive bem quem ouve bem.** Na roça mato-grossense, nos idos de 1980, usava-se

uma expressão esquisita e de significado terrível. “**Fulano é ‘maluvido’**”, quer dizer, “**teimoso**”; **não sabe ouvir boas instruções ou conselhos**. Israel tinha de prestar atenção; Israel não devia ser “maluvido”. Isso é reforçado pelas palavras seguintes: “**e atenta em os cumprires**”.

Dois resultados maravilhosos do cumprimento da Palavra de Deus são informados na parte final do v. 3:

[1] Uma vida suprida e satisfeita: “**para que bem te suceda, e muito te multipliques na terra que mana leite e mel**”.

[2] Além disso, uma vida conformada às promessas de Deus: “**como te disse o SENHOR, Deus de teus pais**”.

Isso não é teologia da prosperidade e sim, teologia do pacto. Como lemos na Bíblia *A mensagem*:

Ouçam e sejam obedientes, Israel. Façam tudo que for ensinado a vocês, para que tenham vida longa, uma vida de abundância de provisões, como o Eterno prometeu, numa terra em que manam leite e mel.

A mesma bênção pactual reaparece em Salmos 1.1-3:

1 Bem-aventurado o homem que
não anda no conselho dos ímpios,
não se detém no caminho dos pecadores,

nem se assenta na roda dos escarnecedores.

2 Antes, o seu prazer está na lei do SENHOR,
[nestes mandamentos, estatutos e
juízos mencionados em Deuteronômio]
e na sua lei medita de dia e de noite.

3 Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas,
que, no devido tempo, dá o seu fruto,
e cuja folhagem não murcha;
e tudo quanto ele faz será bem sucedido.

Prestemos atenção. **Caminhar com Deus nesse mundo vale a pena.** Admitir isso **não equivale a aderir ao pragmatismo**, que é a ideia de que devemos nos aproximar de Deus apenas porque isso nos trará benefícios.⁴ **O ponto aqui é que a Bíblia afirma sim, com todas as letras, que caminhar com Deus, cumprindo sua vontade faz bem, enquanto viver longe dele, desconsiderando sua vontade, faz muito, muito mal.**

Mas não andamos com Deus em obediência sem clareza interna, convicção e foco.

⁴ Para o *Dicionário Aurélio*, o termo “pragmatismo” abarca “as doutrinas de C. S. Peirce [...], W. James [...], J. Dewey [...] e do literato alemão Friedrich J. C. Schiller (1759-1805), cuja tese fundamental é que a verdade de uma doutrina consiste no fato de que ela seja útil e propicie alguma espécie de êxito ou satisfação”; cf. “Pragmatismo”. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio eletrônico 7.0*. Curitiba: Editora Positivo, 2009. CD-ROM.

A vida com Deus requer clareza interna,
convicção e foco.

O foco em Deus nos capacitar a viver bem na terra.

Este é o **segundo** ensino desta passagem de
Deuteronômio.

MAS NÃO APENAS ISSO. EM TERCEIRO LUGAR...

III. O foco em Deus deve nos conduzir a devotar a ele amor sincero e completo

Nós aprendemos sobre isso nos v. 4-5, onde lemos:

4 **Ouve**, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR.

5 **Amarás**, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu
coração, de toda a tua **alma** e de toda a tua **força**.

Jesus cita estes versículos de Deuteronômio no Evangelho de
Marcos, afirmando que este é o “**principal**”
mandamento (Mc 12.28-30; Mt 22.37-38).⁵

⁵ Em Mateus e Lucas, Jesus cita apenas Deuteronômio 6.5 (Mt 22.37-38; Lc 10.25-27). Em Mateus, “este é o grande e primeiro mandamento” (Mt 22.38). Em Lucas, trata-se do sumário da lei (Lc 10.26). Em Marcos, Jesus interage amigavelmente com um escriba e o entendimento dele — de Jesus — sobre a lei coincide com o da

A tradição judaica titula estes versículos como *Shemá*⁶, por conta do verbo “**ouvir**”, que consta no início do v. 4.⁷ Tais versos contêm a “**verdade fundamental da religião de Israel e dever fundamental nela baseado**”.⁸ Um estudioso nos ajuda a entender que “o *Shemá* é para o Decálogo o que o Decálogo é para o conjunto completo de estipulações da aliança”.⁹ E prossegue:

Sinagoga (Mc 12.32-34]. Tanto em Mateus, quanto em Lucas, um “intérprete da lei” dialoga com Jesus com a finalidade de experimentá-lo (Mt 22.35; Lc 10.25). Em Lucas, a conversa introduz a parábola do bom samaritano (Lc 10.28-29).

⁶ De fato, até o v. 9; cf. CRAIGIE, P. C. *Deuteronômio*. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 165 (Comentários do Antigo Testamento); MERRILL, Eugene H. *Deuteronômio*. São Paulo: Vida Nova, 2025, p. 178 (Comentário exegético).

⁷ Explicamos o verbo *šāma* ‘ como “escutar com atenção, para compreender e obedecer”, em: NASCIMENTO, Misael Batista. *Quando Deus não segue conosco: exposição de Deuteronômio 1.41-46*.

Sermão pregado na IPB Rio Preto, em 26 out. 2025. Disponível em:

<<https://ipbriopreto.org.br/sermao/quando-deus-nao-segue-conosco-dt-1-41-46/>>. Acesso em: 24 fev. 2026 e NASCIMENTO, *Além dos feitos, os preceitos: exposição de Deuteronômio 4.1-8*.

⁸ CRAIGIE, op. cit., loc. cit.

⁹ MERRILL, Eugene H. *Deuteronômio*. São Paulo: Vida Nova, 2025, p. 180 (Comentário exegético). Em Deuteronômio 4.44—5.21, o Decálogo é apresentado como síntese da lei, e aqui, em Deuteronômio 6, o *Shemá* aparece como síntese do Decálogo. Por isso alguns estudiosos o consideram “o esboço de um esboço”; cf. KEIL, C. F.; DELITZCH, F. *The Pentateuch*. Grand Rapids: Eerdmans, s.d., v. 3, p. 322 (Biblical commentary on the Old Testament), apud MERRILL, op. cit., p. 178.

O papel do Shemá era o coração de toda a lei. [...] A centralidade dessa confissão fincou raízes na consciência judaica de tal forma que até hoje o judeu praticante recita o Shemá pelo menos duas vezes ao dia. [...] O Senhor é de fato uma unidade, mas além disso ele é o único Deus.¹⁰

Na sinagoga o Shemá é declamado como confissão de fé e bênção alegre ao mesmo tempo, ao fim de cada liturgia.¹¹

A nova geração de israelitas, acampada diante do rio Jordão, prestes a entrar na Terra Prometida, tem de prestar atenção em uma coisa. Daí o chamado do início do v. 4: “**Ouve, Israel**” (v. 4a).¹²

Mas o que os ouvintes de Moisés devem ouvir? No que eles precisam prestar atenção? A resposta

¹⁰ Ibid., p. 179,180.

¹¹ HUSTAD, Donald. *Jubilate! A música na igreja*. São Paulo: Vida Nova, 1986, p. 92; cf. MARTIN, Ralph P. *Adoração na igreja primitiva*. 2ª ed. revisada. São Paulo: Vida Nova, 2012, p. 34-35.

¹² Explicamos o verbo *šāma* ‘ como “escutar com atenção, para compreender e obedecer”, em: NASCIMENTO, Misael Batista. *Quando Deus não segue conosco: exposição de Deuteronômio 1.41-46*. Sermão pregado na IPB Rio Preto, em 26 out. 2025. Disponível em: <<https://ipbriopreto.org.br/sermao/quando-deus-nao-segue-conosco-dt-1-41-46/>>. Acesso em: 24 fev. 2026 e NASCIMENTO, *Além dos feitos, os preceitos: exposição de Deuteronômio 4.1-8*.

fornecida pelo texto é: “o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR”.¹³ O Dr. Craigie informa que:

O hebraico, neste ponto, pode ser traduzido de diversas maneiras e é possível que “único” seja usado como um nome ou título de Deus. C. H. Gordon sugeriu a tradução: “Yahweh é nosso Deus. Yahweh é ‘Um’”.¹⁴

A NIV (não a NVI brasileira) segue nesta direção, trazendo: “O SENHOR, o nosso Deus, o SENHOR, é um só”,¹⁵ e também a Bíblia TEB: “Escuta, Israel! O SENHOR, nosso Deus, é o SENHOR que é UM”.¹⁶

Deus é **singular** e **exclusivo**. Deus é **único**, no sentido de que **não há outro deus**. Retornando a Craigie:

¹³ A *Bíblia hebraica* não contém o verbo predicativo “é”, ligando o atributo ao sujeito, de modo que lemos “YHWH, nosso ’ĒLŌ-HÎM, o único YHWH”.

¹⁴ CRAIGIE, op. cit., p. 166.

¹⁵ Apud MERRILL, op. cit., p. 178. A NVI em língua portuguesa, de 2001, traz “Ouça, ó Israel: O SENHOR, o nosso Deus, é o único SENHOR” e informa, em uma nota, que é possível ainda traduzir como “o SENHOR, o nosso Deus, é **um só** SENHOR”; ou “o SENHOR **é** nosso Deus, o SENHOR é **um só**”; ou ainda, “o SENHOR é nosso Deus, o SENHOR **somente**” (grifos nossos).

¹⁶ *BÍBLIA TEB: notas integrais tradução ecumênica*. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2020, p. 259 (Coleção de livros da literatura Judaica e Cristã).

Essas palavras, que têm sido chamadas de “dogma monoteísta fundamental do Antigo Testamento”, têm implicações teológicas e práticas. Os israelitas já haviam descoberto as implicações práticas quando celebraram o êxodo, no cântico: “Ó SENHOR, quem é como tu entre os deuses” (Êx 15.11)? — uma pergunta retórica, requerendo uma resposta negativa: Não há deuses como o Senhor!¹⁷

Esta revelação não se choca com a doutrina da Trindade, apenas notifica que Deus “**não é ambivalente e que tem um único propósito ou objetivo para a criação e a história**”.¹⁸

William MacDonald sugere inclusive que, à luz do Novo Testamento:

O termo hebraico traduzido por “único” no versículo 4 [...] não representa unidade absoluta, mas, sim, unidade composta [...] compatível com os nomes de Deus empregados nesse versículo. YHWH (SENHOR) ressalta sua singularidade. 'Ēlō·hîm (Deus) enfatiza suas três pessoas.¹⁹

E quando prosseguimos para o v. 5, encontramos o dito precioso: “**Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus**” (v. 5a).

¹⁷ CRAIGIE, op. cit., loc. cit.

¹⁸ MERRILL, op. cit., p. 179.

¹⁹ MACDONALD, W. *Comentário bíblico popular: Antigo Testamento*. 2ª ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2011, p. 139. Logos software.

Esse amor deve ser completo, sincero e intenso, pois o versículo traz ainda: “de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força” (v. 5b), sendo que:

O coração (*lēb*), na antropologia do Antigo Testamento, é a sede do intelecto, equivalente à mente ou parte racional do ser humano. A “alma” (ou melhor, o “ser” ou a “pessoa essencial” de acordo com o entendimento comumente aceito do hebr. *ně'·pěš*), refere-se à parte invisível do indivíduo, a pessoa enquanto pessoa, incluindo a vontade e as sensibilidade. A força (*me'ōd*) é, obviamente, o lado físico com todas as suas funções e capacidades. [...] Isto é, Israel deve amar a Deus com toda a sua essência e expressão.²⁰

Isso explica porque os judeus piedosos usam o Shemá em sua devocional diária e nas liturgias da Sinagoga. Moisés ensina sobre o Shemá no momento em presta culto a Deus, pregando um sermão. Este livro de Deuteronômio “relata o último culto dirigido por Moisés, um culto de renovação da aliança nas Planícies de Moabe”.²¹

Não apenas Deuteronômio revela que a adoração requer reverência (temor). A adoração

²⁰ MERRILL, op. cit., p. 180.

²¹ BLOCK, Daniel I. *O evangelho segundo Moisés*. São Paulo; Cultura Cristã, 2017, p. 293.

requer amor que conduz a entrega.

“Como povo, os israelitas deviam amar e servir a ele com todo o seu ser (coração/mente, corpo, recursos; Dt 6.4; 10.12)”.²²

A aliança não tem a ver somente com fazer o certo para viver bem e sim, com considerar Deus singular, extraordinário e, como diz o Presb. Moisés, “amorável”.

Nós temos de amar a Deus sinceramente e intensamente, com tudo o que somos e temos.

Nós afirmamos isso no cântico *Ame ao Senhor*, de Guilherme Kerr:

Ame ao Senhor com todo seu coração
Com toda força e razão
Com todo o seu desejo²³

Trocando em miúdos, focar em Deus corresponde a amá-lo.

²² BLOCK, Daniel I. *O evangelho segundo Moisés*. São Paulo; Cultura Cristã, 2017, p. 284.

²³ KERR, Guilherme. “Ame ao Senhor”. In: *Spotify*. Disponível em: <<https://open.spotify.com/intl-pt/track/7tErAsR8XBAJUnaUMabiRe?si=695fa67826fc44dd>>.

A vida com Deus requer clareza interna,
convicção e foco.

**E o foco em Deus deve nos conduzir a devotar a ele
amor sincero e completo.** Este é o **terceiro**
ensino desta passagem de Deuteronômio.

A PARTIR DAQUI PODE COMEÇAR A CONCLUIR, COMO
SEMPRE, RECAPITULANDO, OU SEJA...

Conclusão

Em Deuteronômio 6.1-5, Moisés enfatiza que o foco em Deus é necessário [1] para ajustar nosso coração e vontade, [2] para nos capacitar a viver bem na terra (v. 3) e como demonstração de nosso amor sincero e completo.

O que isso tem a ver conosco?

[1] Como dissemos, aqui em Deuteronômio, **Moisés não nos convoca para uma vida legalista.**

O legalismo sustenta que nós conquistamos a salvação por meio de nossa obediência aos preceitos. A pessoa legalista passa a crer que é salva com base na soma e apresentação, diante de Deus, de seus próprios méritos. No fim das contas o

homem salva a si mesmo e a salvação deriva da cooperação entre Deus e o homem (sinergismo).

Em outras palavras, o legalismo motiva
desempenho religioso e incita justiça
própria.

Na melhor das hipóteses o legalismo produz um
fariseu. Numa hipótese intermediária, o
legalismo encaminha para a doença
espiritual, emocional e física. Pior do que
tudo, o legalismo conduz ao inferno.

Nós precisamos, aqui e agora, abandonar toda
ideia de salvação baseada em nossas
obras, se quisermos verdadeiramente ser
salvos!

[2] É importante entender que aqui, em Deuteronômio,
**Moisés nos chama a viver nos termos da aliança da
graça.** Basta conferir a ordem dos acontecimentos,
desde o Êxodo. Primeiro o povo é liberto dos
principados e da escravidão do Egito e somente depois
recebe os mandamentos de Deus no Sinai.

Em seguida, acampado em torno do Sinai, Deus conduz
o povo ao culto sacrificial do Tabernáculo.
Somente então é que o Senhor o encaminha para
entrar na Terra Prometida.

Deus se mostra santo, fiel e compassivo. Ele visita o
povo com salvação poderosa, graciosa e
suficiente.

A salvação introduz o povo em uma aliança de amor e vida, de modo que, agora ligados a ele somente pela graça e tomados por gratidão e alegria, os salvos recebem instrução para a existência bem-aventurada centrada em Deus.

A salvação de Deus alcança o coração, que começa a mudar. A partir desta mudança interna, a vida neste mundo também muda e começamos a ser preparados para viver com Deus na eternidade.

O principal meio de graça para isso aconteça é a Palavra, a lei bendita e perfeita de Deus.

O Antigo Testamento chama isso de **vida assegurada e regida pela aliança**. Os evangelhos chamam isso de **discipulado**. Outros entendem isso simplesmente como **vida cristã**.

Daniel Block explica muito bem que o propósito de Moisés aqui é “**incutir nos israelitas a gratidão pela graça do SENHOR e promover temor, fé e compromisso de aliança (amor), que será demonstrado na vida de obediência alegre**”.²⁴

Mas, e quanto ao temor, exigido no v. 2?

Depois de estudar profundamente a teologia de culto de Deuteronômio, Block afirma que

²⁴ BLOCK, op. cit., p. 293.

“temor e tremor expressam compromisso da aliança, que pode ser visto como o correlativo mosaico da fé do Novo Testamento”.²⁵

Na prática, o povo de Israel anda com Deus a despeito de suas muitas falhas, confiante no perdão imerecido simbolizado pela oferta pelo pecado apresentada pelo sacerdote, no Tabernáculo.

E o povo crente luta todos os dias para demonstrar amor prático a Deus, esforçando-se ao máximo e devotando-se por inteiro.

No Antigo Testamento, este é o povo de aliança. No Novo Testamento, estes são os discípulos e testemunhas de Jesus Cristo.

No fim das contas, é o mesmo povo que ama a Deus, vive com Deus e para Deus, sempre dependente da graça e do poder de Deus.

A vida com Deus requer clareza interna, convicção e foco.

Clareza interna é obra da graça, produzida pelo desfrute de Deus, por meio de Jesus, na relação da aliança.

²⁵ Ibid., p. 308.

Convicção é obra da graça que nos purifica,
instrui e transforma pela Palavra de Deus.

Foco é obra da graça, de retirar a venda de nossos
olhos e nos apresentar Deus que é
deslumbrante.

Tudo é obra da graça que nos convida a servir a
Deus, antes de tudo, amando-o de todo
coração, alma e força.

Que sinceramente nós o invoquemos e sirvamos.
Façamos isso apaixonadamente, como orou
George Herbert, pastor anglicano do século 17.

Vem, meu Caminho, minha Verdade, minha Vida;
Um Caminho tal que nos dá respiração;
Uma Verdade tal que põe fim a toda contenda:
Uma Vida tal que mata a morte.

Vem, minha Luz, minha Festa, minha Força:
Uma Luz tal que demonstra uma festa;
Uma Festa tal que se emenda em seu comprimento;
E uma Força tal que [me] torna seu hóspede.

Vem, minha Alegria, meu Amor, meu Coração:
Uma Alegria tal que ninguém pode abalar;
Um Amor tal que ninguém pode dividir:

Um Coração tal como as alegrias do amor.²⁶

Que possamos nos aproximar de Deus assim, e
caminhar como ele assim, todos os dias. Para o
agrado dele e para nosso bem.

Vamos orar sobre isso.

²⁶ HERBERT, George, fonte não informada, apud HOUSTON, James. *Orar com Deus: desenvolvendo uma transformadora e poderosa amizade com Deus*. São Paulo: Abba Press, 1995, p. 169.